ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

POLIDEZ FRANCESA: ANCORA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

MACHADO, Carolina Correia[1]
GRUBER, Phayga Cristinne de Paula[2]
TULLIO, Pamela Cristina[3]
ASADCZUK, Luciana[4]
JUST, Rita de Cássia Silva Bergamasco[5]

RESUMO – O presente trabalho é resultado parcial das atividades desenvolvidas junto ao projeto de extensão intitulado “O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública”. Este projeto conta atualmente com dez estagiários voluntários atuando em três escolas públicas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa. As atividades desenvolvidas contemplam o ensino da língua francesa através da estrutura da língua e dos comportamentos sociais e culturais regidos pela polidez francesa. A primazia é dada às temáticas do dia a dia, tais como: agradecimentos, fórmulas de solicitação e saudações, atendimentos telefônico, pedido de desculpa, respeito ao outro em todos os aspectos da vida em sociedade. Cabe lembrar que não é objetivo ensinar “palavrinhas mágicas”, mas sim, ensinar aos alunos comportamentos diferenciados através da polidez. Comportamentos estes que perdurem em suas relações sociais em todo e qualquer contexto por eles vivenciados. As relações que se estabelecem entre estagiários e alunos têm demonstrado êxito no trabalho desenvolvido em sala de aula. Os alunos passaram a ter comportamentos mais polidos através da aprendizagem da língua francesa. Isso demonstra a validade do ensino da LE para se atingir objetivos nem sempre alcançados com a LM. Conhecer uma outra cultura e outros comportamentos ajudam a modificar comportamentos já estabelecidos, de maneira a não ignorá-los mas de modificá-los com o intuito de estabelecer melhores relações entre as pessoas. Este projeto tem sua validade até fevereiro de 2013 e, dentro das boas perspectivas e do êxito alcançado, tem-se a intenção de sua reedição vindoura.

PALAVRAS CHAVE – polidez, língua francesa, ensino.

[1] Acadêmica do 3º ano de Letras, Português/Francês UEPG. carolinacm89@yahoo.com.br.
[2] Acadêmica do 3º ano de Letras, Português/Francês UEPG. bailarininhaphayga@hotmail.com.
[3] Acadêmica do 3º ano de Letras, Português/Francês UEPG. pam_18@live.com.
[4] Acadêmica do 3º ano de Letras, Português/Francês UEPG. lhucyanna_2010@yahoo.com.br.
[5] Mestre em Língua e Literatura Francesa, Professora junto à UEPG, coordenadora do projeto. ritacsbergamasco@yahoo.fr.

Introdução

Uma das características mais observáveis do desenvolvimento recente da pragmática lingüística é seu interesse voltado ao funcionamento da polidez nas interações verbais. Interesse correlativo do reconhecimento da importância do nível da relação interpessoal. Desta tomada de posição surgiu por volta dos anos de 1970 um novo domínio de investigação que suscitou nas décadas de 1980-1990 uma verdadeira explosão de pesquisas. Até então a reflexão sobre a polidez permanecia consignada nos tratados de caráter normativo, ou seja, os "manuais" e outras obras da "literatura do savoir-vivre" (saber-viver), com os trabalhos desenvolvidos por Lacroix (1990); Picard (1995); Montandon (1995), citados por Charaudeau dir. (2002).

A polidez provocou recentemente inúmeros estudos tanto teóricos quanto descritivos. Trata-se de verificar qual lugar ela ocupa e qual papel ela tem nas interações cotidianas, e de descrever o conjunto de procedimentos utilizados para preservar o caráter harmonioso da relação interpessoal. Procedimentos extremamente numerosos e diversos que, longe de serem confinados em famosas "fórmulas", mobilizam, na realidade, uma parte importante do material produzido na interação.

Este projeto é fruto de uma longa reflexão e observação sobre a estruturação, organização das línguas francesa e portuguesa (do Brasil) e dos aspectos sociais e culturais que regem os comportamentos humanos nestas duas culturas.

Segundo a Gramática da Língua Portuguesa (Faraco e Moura, 1999) tratando-se do emprego dos pronomes pessoais do caso reto, apregoa-se o uso da primeira pessoa do plural (*nós*) para evitar o tom impositivo que pode decorrer do emprego frequente do pronome da primeira pessoa do singular (*eu)*. É também da tradição gramatical que se prevaleça o pronome pessoal obliquo *mim* sobre o *ti*. Em se tratando do emprego dos verbos, o modo verbal empregado no futuro do pretérito é atemporal, pois tanto pode indicar passado como futuro e ainda substitui o presente do indicativo para atenuar uma ordem ou um pedido. No entanto, no emprego real da língua, nas conversações do dia a dia, essas "atenuações" são sempre desconsideradas, até mesmo questionadas em relação ao seu valor pragmático no contexto da solicitação.

Em se tratando da gramática francesa (Monnerie, 1987), o emprego dos pronomes deve sempre seguir a regra da coordenação onde a primeira pessoa do singular (*moi*) ocupa o último lugar entre os demais sujeitos da frase. Outro procedimento de "amenização" (*adoucisseur*) desenvolvido no quadro da teoria da polidez é a recorrência a diversos desatualizadores modais (*désactualisateurs modaux, temporels ou personnels*), que no caso do emprego dos verbos em solicitações, estes são empregados no condicional "*tu pourrais fermer la fenêtre?*".

Através destas primeiras observações sobre os diferentes procedimentos da língua francesa, tais como lexicais, morfossintáticos, prosódicos, mimogestuais, entre outros, verificou-se que estes procedimentos têm um papel fundamental no sistema de valorização das faces dos interlocutores (Charaudeau, 2002), garantindo o bom funcionamento da interação.

Na tentativa de divulgação do ensino da polidez da língua francesa surge este projeto de extensão voltado a crianças e adolescentes da rede pública municipal de ensino com a participação ativa e efetiva de acadêmicos voluntários.

O quadro 1 (logo abaixo) poderá melhor exemplificar as observações sobre o modo de uso real da língua portuguesa e da língua francesa. Essas informações levaram a constatar o tom impositivo da língua portuguesa em relação à tonalidade de polidez na qual a língua francesa está ancorada.

Quadro 1 – Título do quadro

Língua Portuguesa	**Língua Francesa**
A primeira pessoa do singular "EU" ocupa o primeiro lugar entre os sujeitos da frase – tom impositivo da língua "*Eu, Maria e José vamos ao cinema*"	A primeira pessoa do singular "JE/MOI"ocupa o último lugar entre os sujeitos da frase - grau de polidez na organização da língua "*Anne, Marie et moi allons au cinéma* »
Solicitações: uso do presente do indicativo "*Eu quero provar este par de sapatos*" – tom impositivo da língua	Solicitações; uso do condicional (futuro do pretérito) "*J'aimerais essayer cette paire de chaussures*" – grau de polidez da língua

Fonte: Observações do uso real das línguas

Objetivos

O objetivo geral que norteia este trabalho nas escolas públicas da rede municipal de ensino de Ponta Grossa é o de desenvolver o ensino e a aprendizagem da língua francesa. Visando oportunizar ao estagiário voluntário de pôr em prática os conhecimentos teóricos e científicos da sua formação acadêmica. Quanto aos alunos da rede pública o objetivo é o de proporcionar a descoberta de uma língua estrangeira assim como novos comportamentos sociais e culturais.

Os objetivos específicos das aulas estão voltados em conhecer a cultura e língua francesa através de materiais e temáticas diversificadas. Busca-se também despertar a curiosidade e a participação efetiva dos alunos em sala de aula. As aulas estão permitindo aflorar questões sobre relacionamento de amizade e respeito entre os alunos.

O projeto ainda visa ampliar a visão de mundo e estimular a novos conhecimentos, modos de vida e de pensar diferentes dos alunos.

O objetivo maior é fazer com que o aluno tenha subsídios para refletir sobre seu comportamento e suas relações interpessoais na tentativa de valorizar a si mesmo e o outro através do respeito e da polidez. Ela rege todas as situações comunicativas e regula o funcionamento nas diferentes culturas, pois os princípios gerais da polidez parecem universais, mesmo se um número de procedimentos se encontra nas línguas e nas culturas diferenciadas, observa-se também que as variações permanecem importantes para a manutenção das boas relações.

Metodologia

A metodologia de aplicação do projeto tem sido desenvolvida de acordo com a variação de idade entre as séries dos alunos participantes. Em primeiro lugar, tem-se dado prioridade em levá-los a fazer a identificação e localização espacial e geográfica do país da língua alvo e sua importância no contexto mundial.

Num segundo momento, as aulas estão voltadas para os elementos culturais que identificam e diferenciam a cultura e vida social dos franceses em relação à dos brasileiros, através de textos, canções, histórias em quadrinhos e narrativas feitas pelos estagiários incentivando os alunos a pesquisarem sobre as curiosidades que surgem durante as aulas.

O terceiro momento da metodologia varia de acordo com o desenvolvimento da turma. Os acadêmicos avaliam o que é necessário ou não a ser trabalhado em sala. Neste momento a progressão dos conteúdos é bem diferenciada apesar de já se ter notado a participação ativa dos alunos em todos os aspectos da aula, isto é, seja na oralidade ou na escrita.

A metodologia do projeto está sempre voltada para temáticas da construção das relações interpessoais, pois são regidas pela polidez na língua e cultura francesa.

Resultados

Os resultados das aulas ministradas junto ao projeto de extensão são, até o momento, parciais. No segundo semestre de 2011, o projeto atendeu um público de 312 (trezentos e doze) alunos entre pequenos de 5 anos até alunos de 14 anos de idade.

As atividades desenvolvidas têm contemplado o ensino direcionado à mudança de comportamento através do conhecimento da língua e da polidez francesa. São realizadas atividades de expressão escrita e oral e compreensão escrita e oral para os já alfabetizados priorizando a oralidade para os alunos em fase de alfabetização.

Quanto às temáticas, estas estão voltadas para a reflexão do comportamento humano em geral, tais como: fórmulas de solicitações, agradecimentos, linguagem no atendimento telefônico, fórmulas de saudações e de respeito, pedido de desculpas e toda outra forma de tratamento nas relações interpessoais que podem ser tecidas nas mais diversas situações do dia a dia. Surpreendentemente os alunos têm demonstrado imenso interesse na aprendizagem e também mudanças de comportamento através da reflexão sugerida pelo comportamento na língua francesa.

Os estagiários reconhecem a validade do trabalho feito em sala de aula pois os alunos estão cada vez mais tornando-se críticos em relação aos acontecimentos no meio escolar.

Não se sabe até onde os resultados serão alcançados definitivamente. Mas tem-se a certeza de que uma pequena semente está sendo semeada para a formação de cidadãos mais responsáveis, críticos e reflexivos para a sociedade brasileira.

Conclusões

O projeto de extensão “O ensino da língua francesa sob a ótica da polidez para crianças e adolescentes da escola pública” tem sua importância no tanto âmbito da formação dos alunos participantes quanto para os acadêmicos ministrantes devido à postura crítica exigida durante a validade do projeto. Esta postura está intimamente ligada ao conhecimento da língua e da cultura francesa permitindo desenvolver comportamentos sociais e culturais mais aprimorados nas relações interpessoais.

A polidez francesa não está confinada a algumas “fórmulas de palavrinhas mágicas”. Ela rege a organização da língua e de toda a cultura francesa em todos os aspectos sociais. A polidez tem um papel determinante nas escolhas das formulações nas mais diferentes situações comunicativas de uma cultura.

As teorias demonstram a importância social da polidez. Ela tem um papel fundamental na regulação da vida em sociedade, permitindo conciliar os interesses geralmente diferenciados do Ego e do Alter Ego, e de manter um estado de equilíbrio relativo, e sempre precário, entre a proteção de si e a alteração do outro. Ora, é sobre este equilíbrio que repousa o bom funcionamento da interação.

Quaisquer que sejam as variações das formas que ela pode ter, a polidez é universal, pois não se pode conceber um mundo sem “maneiras” – sem civilidades, senão é a guerra civil.

Em guisa de conclusão pode-se dizer que a polidez não é outra coisa que uma máquina a manter ou a restaurar o equilíbrio ritual entre os interactantes, e então a fabricar o contentamento mútuo. Nesta perspectiva, o projeto vem aos poucos conquistando seu espaço dentro das relações interpessoais mantidas entre estagiários voluntários e alunos da rede pública municipal de ensino.

Referencias

CHARAUDEAU, Patrick. MAINGUENEAU, Dominique. (dir). **Dictionnaire d'analyse du discours**. Paris: Éditions du Seuil, 2002.

FARACO e MOURA. **Gramática**. 12ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Les interactions verbales 1 : approche interactionnelle et structure des conversations**. Troisième édition. Paris : Armand Colin, 1998.

MONNERIE, Annie. **Le français au présent**. Paris: Les Éditions Didier, 1987.